

SIMPLICIDADE

“Aí vem um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento”. (Jo. I, 47).

Simplicidade. A qualidade, desculpe o português, do que é “simplesmente simples”. Tão simples que, no título, até dispensa o emprego de qualquer artigo para a definir ou concretizar.

Tudo o que é simples é difícil de definir. Justamente por ser simples. Como muitas outras coisas, parece mais fácil dizer o que é por aquilo que não é, como fez Jesus no texto citado, referindo-se a Natanael: “Aí vem um verdadeiro israelita em quem não há fingimento”.

No seguimento da definição pela negativa, podemos dizer que simples é o que não tem partes, que não é mais que um, que não é duplo nem complicado, que é sem malícia, que não dissimula, que não é formal, nem vaidoso, nem egoísta.

Contudo, outros termos há que nos podem aproximar da ideia de simplicidade: a transparência, a autenticidade, a sinceridade, a pureza, a naturalidade.

Quando o nosso Fernando Pessoa disse “o melhor do mundo são as crianças”, com certeza que o afirmou por causa de tudo quanto é belo e maravilhoso em qualquer criança, mas sobretudo pela beleza e encanto da sua simplicidade. Semelhante coisa fizeram muitos outros, como Guerra Junqueiro, mas muito antes de todos eles, Jesus, pela mesma razão, disse que não nos salvaríamos se não nos tornássemos como elas, transparentes como elas. (Mt. 18,3).

Segundo a nossa maneira de ver, a palavra ou termo que melhor nos pode ajudar à ideia de simplicidade, é a “transparência”. O que é transparente deixa-se ver na sua totalidade, não esconde nem adúltera nada. É o que é, e não é nem pretende ser outra coisa diferente daquilo que é. É verdade, é verdadeiro, é luz. Vê-se e deixa-se ver, nele, através dele e para além dele.

Jesus exigiu aos Seus discípulos uma sinceridade absoluta: “Seja o vosso modo de falar: sim, sim; não, não”. (Mt.5,37). E Tiago, em 5,12, esclarece o que disse Jesus: “Que o vosso “sim” seja sim, e que o vosso “não” seja não, quer dizer: o vosso “sim” e o vosso “não”, pronunciados pelos vossos lábios, devem corresponder ao vosso “sim” e ao vosso “não” que estão no vosso coração, aconteça o que acontecer.

Pelo contrário e voltando um pouquinho atrás, nada mais contrário à simplicidade, à transparência, à sinceridade e à autenticidade que a hipocrisia, o fingimento, a dissimulação, o formalismo vaidoso e oco que Jesus verberou, quer dizer, censurou energicamente, na pessoa dos escribas e dos fariseus.

O que é simples, isento de toda a vaidade, presunção e egoísmo, não procura outra coisa senão a luz e a verdade que lhe vem de Deus e só de Deus. Nada teme, nada o detém, nada o demove porque está sempre em Deus. Sempre e em toda a parte e em todas as circunstâncias.

Que cada um de nós seja um deles.